



Plano Popular da Vila Autódromo

PLANO DE DESENVOLVIMENTO URBANO,
ECONÔMICO, SOCIAL E CULTURAL



ASSOCIAÇÃO DE MORADORES E PESCADORES DA VILA AUTÓDROMO

Plano Popular da Vila Autódromo

**PLANO DE DESENVOLVIMENTO URBANO,
ECONÔMICO, SOCIAL E CULTURAL**

ASSOCIAÇÃO DE MORADORES E PESCADORES DA VILA AUTÓDROMO

Sumário

| | |
|--|-----------|
| 1. Apresentação | 5 |
| 2. Vila Autódromo: uma história de luta | 7 |
| 3. Princípios e Objetivos do Plano Popular da Vila Autódromo (PPVA) | 11 |
| 4. Elaboração do Plano | 13 |
| 5. O Plano | 17 |
| A. Programa Habitacional | 17 |
| B. Programa de Saneamento, Infraestrutura e Meio Ambiente | 20 |
| C. Programa de Serviços Públicos | 22 |
| D. Programa de Desenvolvimento Cultural e Comunitário | 24 |
| 6. Ficha técnica | 27 |

Apresentação

A Vila Autódromo é uma comunidade unida e organizada que, através de mobilizações coletivas, alcançou várias conquistas durante seus mais de 25 anos de existência.

A comunidade acumula um histórico de resistência às tentativas de remoção arbitrária e agora apresenta seu Plano de Desenvolvimento Urbano, Econômico, Social e Cultural.

O Plano da Vila Autódromo é um Plano Popular!

O Plano Popular é um momento a mais desta longa luta de resistência. E marca um passo adiante. Como alternativa à injusta, injustificável e ilegal tentativa de remoção, a Associação de Moradores da Vila Autódromo contou com assessoria técnica qualificada de urbanistas, arquitetos, cientistas sociais, economistas, entre outros. Através da elaboração de um diagnóstico social e apresentação de alternativas técnicas, a comunidade tomou decisões e estabeleceu prioridades.

O Plano afirma a existência da comunidade, e o DIREITO DE CONTINUAR EXISTINDO, com condições adequadas de urbanização e serviços públicos: O DIREITO AO DESENVOLVIMENTO URBANO, ECONÔMICO, SOCIAL E CULTURAL.

Para elaborar e levar adiante este PLANO POPULAR DA VILA AUTÓDROMO, os moradores da Vila Autódromo assumiram o desafio de elaborar e concretizar um novo tipo de planejamento. Dessa vez não foram os governantes, os empresários, as parcerias público-privadas nem os tecnocratas da prefeitura que estabeleceram o destino desta comunidade. Agora a população, que vive a realidade e as dificuldades do dia-a-dia, é quem diz o que é necessário e como deve ser feito. Os moradores elegeram suas prioridades em termos de moradia, saneamento e meio ambiente, transporte público, educação, serviços de saúde e cultura.

Os moradores mostraram uma nova forma de construir uma CIDADE DEMOCRÁTICA e uma nova forma de PLANEJAR A CIDADE.

Este PLANO POPULAR DA VILA AUTÓDROMO nasce da comunidade, mas nasce também da troca de experiências e conhecimentos entre a comunidade e duas universidades públicas. O processo de elaboração do Plano envolveu a realização de trabalhos de campo, oficinas de diagnóstico e propostas e assembleias com a participação dos moradores da Vila Autódromo. Uma versão preliminar foi apresentada para uma Assembleia Geral dos Moradores da Vila Autódromo, no dia 18 de dezembro de 2011, com inúmeras alternativas de soluções técnicas que foram debatidas pelos moradores. Na sequência, foram realizadas 5 assembleias cujo conteúdo resultou na presente proposta.



Para a preparação deste PLANO POPULAR DA VILA AUTÓDROMO, os moradores contaram com a assessoria do NEPLAC/ETTERN/IPPUR/UFRJ (Núcleo Experimental de Planejamento Conflitual do Laboratório Estado, Trabalho, Território e Natureza do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional da Universidade Federal do Rio de Janeiro) e do NEPHU/UFF (Núcleo de Estudos e Projetos Habitacionais e Urbanos da Universidade Federal Fluminense).

Vila Autódromo: uma história de luta

A história da Vila Autódromo passa pela organização comunitária e esforços de resistência de seus moradores para a construção de seu bairro e permanência em suas casas.

Mesmo sendo o direito à moradia garantido pela Constituição Federal, os moradores tiveram que enfrentar as ameaças de remoção na preparação dos Jogos Panamericanos (2007). Como acontece em várias comunidades brasileiras, eles se organizaram, realizaram mutirões e reivindicaram direitos. E resistiram.

Com o anúncio da realização das Olimpíadas no Rio de Janeiro, as ameaças de remoção retornaram ainda mais fortes, em função das obras previstas e dos interesses que se articulam em torno do projeto olímpico. Novamente, os moradores se mobilizam para permanecer e garantir o direito à moradia.

Fruto da mistura de pessoas de diferentes origens, a Vila Autódromo se organizou enquanto comunidade formal a partir da criação, em 1987, da Associação de Moradores e Pescadores da Vila Autódromo (AMPAVA). Regularmente constituída, com estatuto, sede própria e ampla representatividade, a partir da organização da comunidade e da criação da AMPAVA alcançamos significativas melhorias na infraestrutura local: luz elétrica, água encanada, fossas sépticas e sumidouros, telefone, registro na Marinha e no Ibama para os sessenta pescadores profissionais remanescentes, igrejas. Todas essas conquistas, entretanto, vieram sem qualquer apoio governamental. foram resultado da organização e trabalho dos próprios moradores.





Em 1989 foram assentadas na área várias famílias oriundas da Comunidade Cardoso Fontes. Em 1994, a antiga Secretaria da Habitação e Assuntos Fundiários do RJ assentou legalmente na Vila Autódromo mais sessenta famílias. Em 1997 cento e quatro famílias receberam titulação do Governo do Estado. Em 1998 os moradores da faixa marginal da Lagoa receberam Concessão de Uso Real por noventa e nove anos da antiga Secretaria da Habitação e Assuntos Fundiários do RJ, publicada no D.O. de 31/12/98. Em 12/01/2005 a Câmara Municipal do Município do Rio de Janeiro decretou parte da comunidade Área de Especial Interesse Social por meio da Lei Complementar nº 74/2005.

Hoje, residem na Vila cerca de 450 famílias. Estas famílias sofrem constantes ameaças e pressões, embora sua permanência na área esteja apoiada em vários dispositivos jurídicos — inclusive os Termos Administrativos de Concessão de Uso concedidos pelo ITERJ (Instituto de Terras e Cartografia do Estado do Rio de Janeiro).

O histórico de pressões reúne desde ameaças verbais e veiculação de notícias na mídia até marcações feitas nas residências e ações judiciais. Os argumentos e justificativas para a remoção da comunidade são variados, embora manifestamente inconsistentes.

Em um primeiro momento, em 1992, a Prefeitura do Rio de Janeiro solicitou a remoção da mesma sob o argumento de que a comunidade causaria “dano estético e ambiental”. Na preparação dos Jogos Pan-Americanos de 2007, a comunidade resistiu a novas ofensivas para promover projetos imobiliários.

Com a escolha do Rio de Janeiro para sediar das Olimpíadas de 2016 ressurgiu a ameaça da remoção compulsória, tão presente ao longo dos preparativos para os Jogos Pan-Americanos de 2007.

Em 08/10/2009 a Prefeitura anunciou que, visando a realização das Olimpíadas de 2016, mais de 3500 famílias de 6 comunidades das Zonas Oeste e Norte da cidade seriam removidas. Dentre estas estaria a Vila Autódromo. Segundo o Plano de Legado Urbano e Ambiental da Prefeitura, a área da Vila serviria para a ampliação das Avenidas Abelardo Bueno e Salvador Allende.

Corroborando este “projeto” da Prefeitura, o Plano Estratégico de Governo 2009-2012, apresentado pelo prefeito Eduardo Paes em 5/12/2009, colocou entre suas metas a de “reduzir em 3,5% as áreas ocupadas por favelas no Rio”. A Vila Autódromo foi incluída na relação das 119 favelas a serem removidas

integralmente até 2012, em função de “estarem em locais de risco de deslizamento ou inundação, de proteção ambiental ou destinados a logradouros públicos” (Disponível em: <http://oglobo.globo.com/rio/prefeitura-removera-119-favelas-ate-fim-de-2012-3072053#ixzz1giwxci35>)

Para fazer frente às agressões da Prefeitura, mais uma vez a comunidade se mobilizou. A movimentação culminou em uma manifestação em frente à sede da Prefeitura, em 10/02/2010. Ao receber representantes da comunidade, o prefeito reafirmou os planos da prefeitura, acrescentando que a remoção seria uma exigência do Comitê Olímpico Internacional. Acenou, entretanto, com a possibilidade de diálogo e da busca de alternativas.

Em março de 2010, foi realizada reunião com a presença do Prefeito, do Secretário de Habitação, representantes da comunidade, Defensoria Pública e movimentos de luta contra as remoções. O Prefeito reafirmou sua disposição para dialogar, mas deixou claro seu plano de remover compulsoriamente a comunidade para local próximo. O Secretário de Habitação alegou que é impossível urbanizar a área da Vila Autódromo, porque está entre dois rios. Representantes da comunidade reafirmaram o nosso direito a permanecer e nossa decisão de lutar para permanecer na área.

Em março de 2010, nova reunião, com o Secretário Especial da Rio 2016, Secretaria de Habitação (Secretário, Subsecretário e Diretor de Planejamento), Defensoria Pública, Núcleo Piratininga e da Comunidade Pitimbu. O Secretário Especial da Rio 2016 deu outra razão para a remoção: “as condições de segurança que deveriam ser garantidas pela criação de uma área livre junto ao perímetro do Autódromo e a faixa marginal de proteção da Lagoa de Jacarepaguá” (Parecer Técnico: Vila Autódromo: o Direito à Moradia, o Direito à Cidade e a Rio 2016; p. 3).

Todos os argumentos da Prefeitura do Rio de Janeiro foram consistentemente refutados por um parecer elaborado pela equipe técnica de apoio à Defensoria Pública, que inclusive subsidiou uma notificação enviada ao Comitê Olímpico Internacional em meados de 2010.



Plano Popular da Vila Autódromo

Não somos uma ameaça ao meio-ambiente, nem à paisagem nem à segurança de ninguém. Somos uma ameaça apenas a quem não reconhece a função social da propriedade e a função social da cidade. Ameaçamos quem quer violar nosso direito constitucional à moradia. Somos uma ameaça apenas para os que querem especular com a terra urbana e para os políticos que servem a seus interesses.

Nossa história de luta tem agora continuidade no nosso PLANO POPULAR DA VILA AUTÓDROMO, que mostra, tecnicamente, que É POSSÍVEL URBANIZAR A VILA AUTÓDROMO E INTEGRÁ-LA À CIDADE.



Princípios e Objetivos do Plano Popular da Vila Autódromo (PPVA)

- 1 O PPVA é resultado e expressão da luta dos moradores da Vila Autódromo. São os moradores que decidem sobre os objetivos, programas, projetos, alternativas e prioridades.
- 2 O PPVA afirma o direito e a possibilidade da permanência da comunidade na área atual e rejeita a remoção involuntária de qualquer morador.
- 3 Todos os atuais moradores da Vila Autódromo terão acesso a moradia adequada dentro da comunidade, independentemente de sua condição de ocupação atual, área ocupada e renda.
- 4 Todos os atuais moradores da Vila Autódromo terão acesso a serviços e equipamentos públicos e a atendimento às necessidades de saúde, educação e assistência social.
- 5 Todos os atuais moradores da Vila Autódromo terão garantia de condições adequadas para a realização de atividades econômicas dentro da comunidade, e condições de transporte e acessibilidade para o trabalho.
- 6 Todos os atuais moradores da Vila Autódromo terão garantia de acesso a espaços públicos e condições para o desenvolvimento de atividades de cultura, esporte e lazer na comunidade, e condições de acesso aos equipamentos públicos da cidade;
- 7 O PLANO afirma dos direitos dos moradores à moradia e assegura a integração da comunidade à cidade e aos bairros vizinhos.
- 8 O PPVA e a comunidade da VILA AUTÓDROMO estão abertos à colaboração de outros setores da sociedade e outros movimentos, nacionais e internacionais, que lutam contra as remoções, pelo direito à moradia e à cidade.
- 9 O PPVA afirma à sociedade e às autoridades públicas a competência, criatividade e força dos moradores da Vila Autódromo.
- 10 O PPVA é parte da luta de todas as comunidades da cidade do Rio de Janeiro, do Estado e do país contra a violação do direito à moradia e pelo respeito dos direitos humanos pelos projetos voltados para a Copa 2014 e os Jogos Olímpicos 2016.

Direito à Moradia

- A Constituição Federal de 1988 estabelece a moradia como direito social fundamental.
- Resolução da Assembleia Geral da ONU de 1966, subscrita pelo Brasil em 1992, defende o direito de todos à moradia adequada, caracterizada pelo custo acessível, pela disponibilidade de serviços e infraestrutura, acessibilidade, localização e adequação cultural da habitação. Inclui nesse conceito a segurança jurídica da posse, e proteção ao cidadão das ameaças e remoções forçadas.
- A Lei 11.124, de 16 de junho de 2005, a Constituição Estadual e a Lei Orgânica Municipal determinam a utilização prioritária de terrenos de propriedade do Poder Público para a habitação de interesse social.

Elaboração do Plano

A elaboração do Plano Popular da Vila Autódromo nasceu do encontro entre a Associação de Moradores e Pescadores da Vila Autódromo (AMPVA), o NEPLAC/ETTERN/IPPUR/UFRJ (Núcleo Experimental de Planejamento Conflitual do Laboratório Estado, Trabalho, Território e Natureza do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional da Universidade Federal do Rio de Janeiro) e o NEPHU/UFF (Núcleo de Estudos e Projetos Habitacionais e Urbanos da Universidade Federal Fluminense). Em sua trajetória, o PPVA vem incorporando outras entidades e colaboradores.

A idéia que orienta toda a metodologia é a de que o PLANEJAMENTO POPULAR É POSSÍVEL, que os moradores e a comunidade detêm um saber que pode embasar um plano tecnicamente consistente. Por isso, as atividades têm permanentemente como objetivo a formação e qualificação de um grupo de **planejadores populares** da comunidade. Estes planejadores populares são apoiados e assessorados tecnicamente por profissionais, professores, pesquisadores e estudante universitários.

Assim, o planejamento urbano deixa de ser monopólio de políticos e tecnocratas, para se transformar em instrumento da luta popular.

Lutar para Planejar e Planejar para Lutar!

Diagnóstico: problemas, necessidades e soluções

O diagnóstico do PPVA é o resultado de uma oficina e de levantamentos de campo.

Na OFICINA DE DIAGNÓSTICO (19/11/2011), os moradores, divididos em grupos, discutiram os principais problemas do bairro, necessidades, desejos, e possíveis soluções. Depois identificaram as áreas sobre foto aérea — Cartografia Popular da Vila Autódromo — e apontaram, em plenária, os principais desafios para o Plano.

Nas três semanas seguintes foram realizados levantamentos de campo, de bases cartográficas e análise de documentos.

Grupos de trabalho, compostos por moradores, pesquisadores e estudantes das áreas de arquitetura e urbanismo, planejamento urbano, assistência social, desenvolvimento econômico e social, realizaram levantamentos de campo e aplicaram questionários nas domicílios:

- **Levantamento físico:** características das áreas livres, áreas de lazer, ruas, circulação, material das construções, altura das edificações, moradias, comércios e outras atividades econômicas.

- **Levantamento econômico e social:** foram aplicados dois modelos de questionários — o questionário básico, para identificação do número de famílias, pessoas, tempo de moradia, condições de trabalho, estudo e problemas de alojamentos; o questionário completo, aplicado em número menor de domicílios (amostra), que incluiu condições de ocupação, propriedade, forma de aquisição e construção da moradia, locais utilizados para atendimento de saúde, escola, compras e lazer.

Foram levantados e analisados: documentos jurídicos, bases cartográficas, fotos aéreas e relatos de moradores.



Etapa de Propostas

O diagnóstico apontou um conjunto de questões prioritárias. A partir de uma primeira sistematização dos levantamentos realizados e das prioridades, foi realizada a OFICINA DE PROPOSTAS (03/12/2011).

Nesta oficina, grupos de trabalho debateram alternativas por eixo temático.

Nos grupos de trabalho foram retomados os principais problemas, necessidades e desafios, e debatidas alternativas para a proposição de soluções:

- **Habitação e saneamento básico:** áreas precárias, faixa de proteção ambiental, áreas de alagamento, entraves para a drenagem, áreas e arranjos possíveis para reassentamento;
- **Transporte, acesso a serviços públicos, lazer e cultura:** dificuldades de acesso a escolas, posto de saúde, áreas de lazer, centros comerciais e locais de trabalho; problemas na travessia das vias de acesso à comunidade; propostas para o sistema viário interno à comunidade, para o acesso à serviços públicos, e maior mobilidade urbana;
- **Mobilização, organização popular e comunicação:** iniciativas já realizadas pelos moradores, como mutirões para o saneamento básico; necessidade de intensificar mutirões e a mobilização

de recursos existentes na própria comunidade; necessidade de maior aproximação com moradores que não estão participando da AMPVA; estratégias possíveis de comunicação, inclusive associadas a iniciativas culturais existentes.

A partir do relato dos grupos da oficina, os assessores universitários passaram à sistematização e detalhamento de propostas e alternativas, buscando soluções técnicas que respondam às necessidades levantadas. Assim chegamos ao PLANO POPULAR DA VILA AUTÓDROMO — VERSÃO PRELIMINAR.

Nasce o Plano Popular

A versão Preliminar do Plano foi aprovada em 18 de dezembro de 2011, com alternativas — soluções técnicas — para cada programa: Habitacional; Saneamento, Infraestrutura e Meio Ambiente; Serviços Públicos; Desenvolvimento Cultural e Comunitário. As soluções encontradas demonstraram a viabilidade da permanência dos moradores da Vila Autódromo e indicavam formas possíveis de mobilização comunitária para avançar na implementação das propostas do Plano. Demandava-se, contudo, maior detalhamento sobre como tratar as áreas livres, como buscar a recuperação da faixa marginal da lagoa e da beira do córrego, como garantir condições de moradia digna às famílias reassentadas e como atender às demandas por equipamentos sociais, serviços e programas sociais.

Em janeiro de 2012, assembléia de moradores instaurou o **Conselho Popular do Plano**, para aprofundar a discussão das alternativas e ampliar o debate com os moradores para realizar as escolhas necessárias.



Plano Popular da Vila Autódromo

Em 12 de fevereiro, os moradores, por iniciativa da Associação e do Conselho, criaram uma comissão, com representantes de rua, para por em prática ações para melhoria da qualidade de vida na comunidade, como tratamento adequado dos resíduos sólidos, combate aos mosquitos, e melhoria do saneamento básico.

Foram realizadas reuniões do Conselho e assembléias de moradores entre fevereiro e março de 2012 para tomada de decisões, principalmente sobre as alternativas habitacionais e de recuperação da faixa marginal da Lagoa. Sob a coordenação do Conselho do Plano, foram organizadas comissões para começar a discutir e implementar propostas de Desenvolvimento Cultural e Comunitário, como coleta seletiva de resíduos sólidos, possibilidade de creche comunitária, e melhoria do atendimento da comunidade pela rede municipal de saúde.

As decisões tomadas pelos moradores em assembléias em 11 e 18 de março e 03 de junho formaram a base para o trabalho de aprofundamento e detalhamento da versão preliminar do Plano, especialmente com relação ao Programa Habitacional. Em 05 de agosto, os moradores em assembléia aprovaram o Plano Popular da Vila Autódromo.



O Plano

A. PROGRAMA HABITACIONAL

Durante as oficinas e levantamentos, foram identificados os seguintes problemas básicos:

- Áreas sujeitas a inundações (trechos de ruas e casas);
- Ocupação de parte da faixa marginal de proteção (FMP) de 15 (quinze) metros de largura ao longo da lagoa e do canal. Foram consideradas como incluídas na FMP aquelas moradias situadas totalmente nessa faixa e aquelas parcialmente, quando a parcela remanescente do lote é inferior a 125 m²;
- Demanda por novas moradias, resultante dos casos de precariedade e/ou insalubridade, coabitação, aluguel, empréstimo e cessão.

Soluções e Projetos

Todos os atuais moradores da Vila Autódromo terão acesso a moradia adequada dentro da comunidade, independentemente de sua condição de ocupação atual, área ocupada e renda. A solução adotada contempla os seguintes tópicos:

- 1. Manutenção dos limites atuais da comunidade**, respeitada uma faixa marginal de proteção (FMP) da lagoa e do canal com 15 (quinze) metros de largura. O projeto urbanístico (Pranchas 1 e 2) prevê pequena alteração do projeto do Parque Olímpico com a revisão dos seus acessos, de modo a não cortar a comunidade, nem isolar as casas da beira da lagoa.
- 2. Reassentamento na própria comunidade dos moradores das casas localizadas na faixa marginal de proteção (FMP) de 15 (quinze) metros.**
- 3. Recuperação ambiental da faixa marginal de proteção (FMP) de 15 (quinze) metros** por meio da implantação de parque linear com vegetação nativa e a criação de uma ecotrilha (Prancha 11) para caminhadas e passeios.
- 4. Reestruturação da quadra delimitada pelas ruas Francisco Land e Pit Stop (quadra 9)**, como solução para o problema da precariedade e insalubridade habitacional no local, com histórico de inundações. **A reestruturação prevê elevação de nível da quadra, abertura de duas ruas para o escoamento das águas da chuva** e construção de prédios de 4 (quatro) pavimentos com unidades habitacionais para atender às famílias hoje residentes na quadra e, também, à parte das necessidades de reassentamento de unidades localizadas na FMP (Pranchas 3 e 5 a 7).

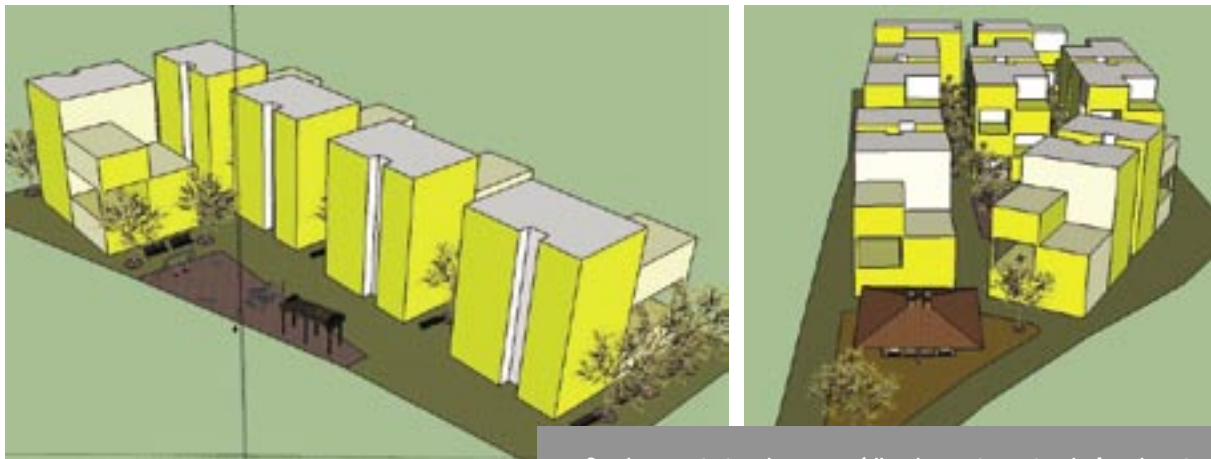
5. Os terrenos vazios existentes no assentamento serão aproveitados prioritariamente para construção de moradias. As áreas livres com dimensões insuficientes para a construção de moradias e de equipamentos coletivos serão usadas para lazer e recreação (Prancha 10).
6. Implantação de área de lazer e recreação na faixa compreendida entre a Avenida Autódromo e o Autódromo.
7. Pavimentação com piso intertravado e plantio de árvores em complemento à arborização existente.
8. Serão tratadas as diferentes condições de ocupação das moradias (aluguel, empréstimo, cessão), garantindo-se soluções negociadas entre os interessados, a partir de discussões e decisões da comunidade.
9. São previstas três alternativas de moradia: unidades unifamiliares, sobrados e pequenos prédios de 4 pavimentos, de modo a atender à diversidade das famílias e domicílios (Pranchas 3 a 9). Cada família a ser reassentada poderá escolher o tipo de moradia e a localização desejada. Os critérios para organizar o processo de escolha serão discutidos e decididos pela comunidade.

Novas Unidades Habitacionais para Reassentamento

| Tipologia | Área | Número de Quartos | Número de Unidades |
|---------------------------------------|------------------|-------------------|--------------------|
| Apartamento em prédio de 4 pavimentos | 66m ² | 1 | 9 |
| Apartamento em prédio de 4 pavimentos | 80m ² | 2 | 50 |
| Apartamento em prédio de 4 pavimentos | 95m ² | 3 | 9 |
| Sobrado* | 58m ² | 2 | 10 |
| Unifamiliar* | 58m ² | 3 | 4 |
| TOTAL | | | 82 |

*Os sobrados tem possibilidade de ampliação para 72m² e as unidades unifamiliares para 93m².

10. Reforma e ampliação da Associação de Moradores e Pescadores da Vila Autódromo (AMPVA) — edificação e campo — de modo a abrigar atividades coletivas diversas (Pranchas 12 a 15). No terreno da Associação, é proposta a construção de creche comunitária no pavimento térreo e Associação no segundo piso. O espaço previsto como pátio coberto da creche, poderá ser usado à noite e nos finais de semana para reuniões e eventos da comunidade, de modo a garantir a plena utilização de todos os espaços criados. A quadra esportiva será mantida, acrescida de espaço de convívio coletivo.
11. Quanto ao sistema viário, visando facilitar a acessibilidade e também a drenagem, serão necessárias:
 - Colocação de passeios com, no mínimo 1,00m de largura, nas ruas carroçáveis,
 - Abertura de ruas de pedestres para articular o sistema viário e facilitar ampla circulação, além de permitir o escoamento direto das águas pluviais em direção à lagoa e ao canal.
 Estas ações não exigirão arranjos ou reassentamentos, mas poderão reduzir a área dos lotes contíguos às vias projetadas.



Quadras reestruturadas com prédios de apartamentos de 4 pavimentos.

Orçamento básico

O custo estimado de R\$ 13.526.000,00 para implantação do programa habitacional foi construído a partir de indicadores gerais adotados pelo Ministério das Cidades (vide tabela abaixo).

Orçamento básico do Programa habitacional

| Componente | Unidade de referência | Número | Custo unitário (R\$) | Total (R\$) |
|--|-----------------------------------|--------|----------------------|----------------------|
| Urbanização e recuperação ambiental (1) | Domicílios | 450 | 18.000,00 | 8.100.000,00 |
| Construção de habitação (2) | | | | |
| 1 quarto | Unidade habitacional | 23 | 40.000,00 | 920.000,00 |
| 2 quartos | Unidade habitacional | 50 | 50.000,00 | 2.500.000,00 |
| 3 quartos | Unidade habitacional | 9 | 60.000,00 | 540.000,00 |
| Melhoria das habitações existentes (3) | Unidade habitacional | 90 | 14.500,00 | 1.305.000,00 |
| Reforma e ampliação AMPVA e creche comunitária | Área construída (m ²) | 230 | 700,00 | 161.000,00 |
| TOTAL | | | | 13.526.000,00 |

NOTAS:

- Os valores para urbanização e recuperação ambiental tiveram como referência estudos e documentos recentes do Ministério das Cidades: Plano Nacional de Habitação, parâmetros da Secretaria Nacional de Habitação para o Programa Pró-Moradia, e referências de valores de urbanização do PAC – Programa de Aceleração do Crescimento, Minha Casa, Minha Vida, Urbanização de Favelas. Os valores médios de urbanização de favelas estão em torno de R\$15mil por unidade habitacional, com valores mais elevados para situações que envolvem contenção de encostas, redução de riscos ambientais, entre outros. Adotamos o valor de R\$18mil, considerando a necessidade de recuperação ambiental de área de 23mil m².
- Os custos da produção habitacional estão separados, por tipologia, considerando a área e solução técnica. O terreno não tem custo, uma vez que os moradores já possuem direito de posse.
- O diagnóstico urbano e habitacional revelou a necessidade de promoção de melhorias habitacionais em moradias precárias, que apesar de boa inserção urbana, demandam qualificação da edificação.

B. PROGRAMA DE SANEAMENTO, INFRAESTRUTURA E MEIO AMBIENTE

Água e Esgoto

Em todas as oficinas, o saneamento foi apontado como o principal problema a enfrentar na Vila Autódromo. Não há atendimento por rede pública de água, não há rede de esgotamento sanitário e toda a infraestrutura existente foi implantada pelos próprios moradores, face à total omissão do poder público.

O canal paralelo à Avenida Abelardo Bueno, principal foco de mosquitos da região, recebe efluentes não apenas da comunidade, mas de outras áreas da região do entorno.

Drenagem

Nas áreas mais baixas — especialmente na Rua Francisco Landi e adjacências -, a drenagem é um problema grave e os alagamentos são freqüentes. O mesmo acontece em boa parte das áreas da Baixada de Jacarepaguá, e isso explica os grandes aterros realizados, por exemplo, para viabilizar o evento Rock in Rio, em terreno em frente à comunidade.

Nas oficinas, os moradores relataram casos de alagamentos provocados pela abertura de buracos nos muros do Autódromo, através dos quais se escoam a água da chuva para a Avenida Autódromo. Nos levantamentos domiciliares foram relatadas situações de alagamento, especialmente nas ruas Francisco Landi (cujo traçado sinuoso dificulta ainda mais o escoamento das águas da chuva), Travessa Graham Hill e ruas François Cevert, Nelson Piquet e Gilles Villeneuve, abrangendo áreas onde geralmente a cota é inferior a 1,0 metro.



Faixa de recuperação ambiental e lazer na beira da Lagoa.

Como relatado, as tentativas de encontrar soluções individuais de aterro para evitar os alagamentos acabam por mudar os pontos de enchente e agravar ainda mais o problema. Impões um plano de conjunto para a drenagem.

Lixo

Há muitas áreas de acúmulo de lixo dispersas pela Vila e número insuficiente de locais para recebimento dos resíduos domiciliares. Um dos pontos enfatizados nas oficinas foi a necessidade de articular a coleta com a preservação ambiental.

Soluções e Projetos

- 1 Implantação de rede de abastecimento de água**, de modo a atender todos os domicílios da comunidade e assegurar sua ligação com a rede geral pública que serve a região.
- 2 Implantação de rede de esgotamento sanitário** em toda a comunidade e sua ligação com uma estação elevatória situada no ponto mais baixo da Vila Autódromo. A partir daí, realizar-se-á a conexão com a rede geral que atende a região.
- 3 Implantação de um sistema de drenagem superficial** com a correção do nível das vias, abertura de ruas de pedestres para facilitar o escoamento das águas de chuva e realização de aterro para elevação do nível da quadra (entre as ruas Francisco Landy e Pit Stop) a ser reestruturada para a construção de novas habitações. O projeto de pavimentação prevê a utilização de piso intertravado para contribuir para a absorção das águas da chuva.
- 4 Dragagem do canal paralelo à Avenida Abelardo Bueno.**
- 5 Recuperação ambiental da faixa marginal de proteção de 15 (quinze) metros** ao longo de toda a orla, com a implantação de parque linear com vegetação nativa.
- 6 Realização de um projeto integrado de drenagem que abranja o Parque Olímpico e a Vila Autódromo**, a fim de que a Vila não venha a sofrer eventuais impactos em função do escoamento das águas provenientes da área hoje ocupada pelo Autódromo.
- 7 Implantação de um projeto de coleta seletiva de lixo** articulado com a comercialização de produtos coletados ou reciclados. O programa exige a destinação de um espaço na comunidade para armazenamento e separação do material coletado como identificado no Programa Habitacional. Há que estudar a possibilidade de formação de uma cooperativa específica para coleta e comercialização dos produtos.

Implementação

Com exceção da dragagem do canal da Avenida Abelardo Bueno (de responsabilidade do governo do Estado), os custos do programa de saneamento ambiental estão incluídos nos custos de urbanização do Programa Habitacional.

C. PROGRAMA DE SERVIÇOS PÚBLICOS

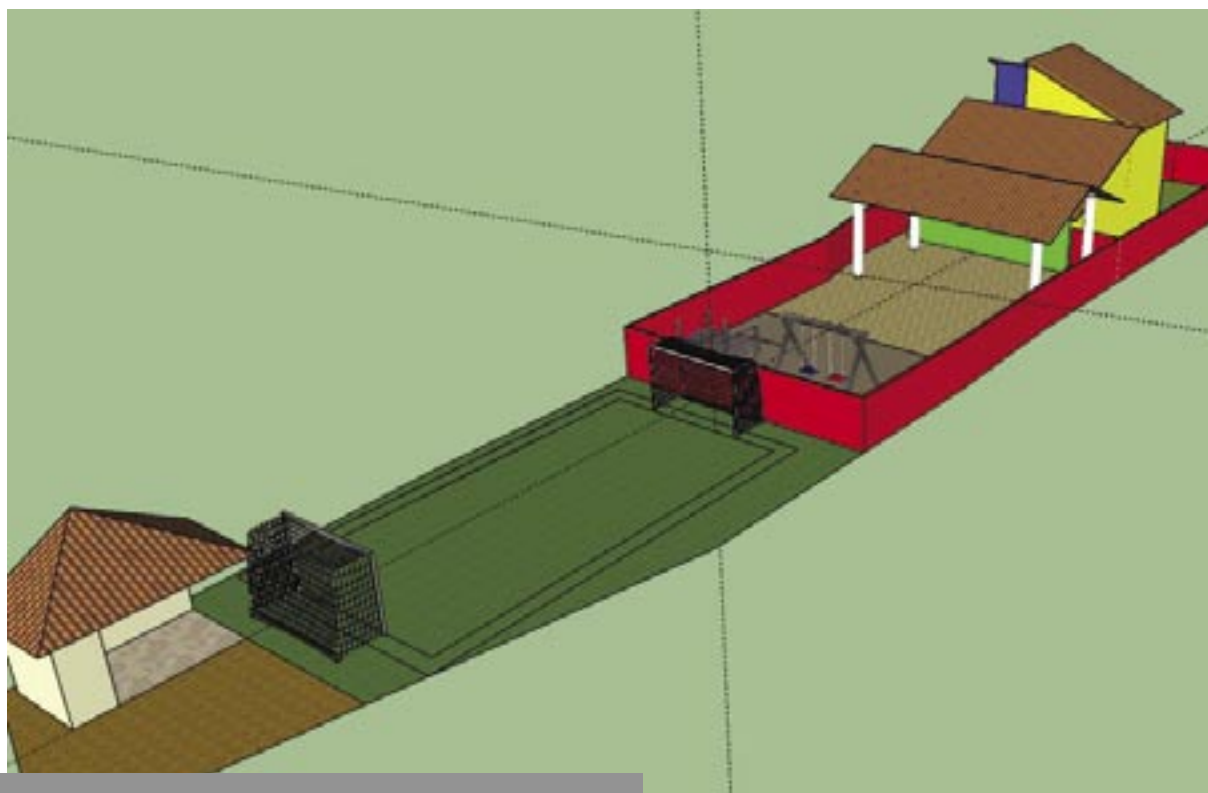
Nas oficinas realizadas, foram identificados problemas e necessidades com relação a equipamentos e serviços públicos. Em muitos casos estas demandas podem ser atendidas na própria comunidade. Em outros casos, é necessário melhorar a acessibilidade aos equipamentos públicos, áreas de lazer e principais centros de comércio e serviços dos bairros próximos e da cidade, de maneira geral.

Educação

Há muitas crianças na faixa de 0 a 6 anos e não há creche na Vila Autódromo, nem nas proximidades. Em 2010, o Censo do IBGE contou 145 crianças nessa faixa de idade. A creche é indispensável.

Além disso, não tem sido possível matricular todas as crianças na Escola Municipal Roberto Burle Marx (Rio 2), o que obriga as famílias a recorrer a outras escolas mais distantes — em Curicica, Jacarepaguá e outros bairros da extensa Zona Oeste. Alguns moradores apontaram a necessidade de escola municipal no interior da comunidade, outros demandaram melhorias no transporte público para facilitar o acesso aos equipamentos existentes.

Para atender às demandas de formação foi levantada também a necessidade de cursos voltados para capacitação profissional de jovens e adultos, cursos supletivos, cursos de especialização e cursos extra-escolares para crianças e adolescentes, além de atividades culturais e de lazer integradas às atividades educativas.



Creche comunitária, associação de moradores e campo de futebol.

Saúde

Além das demandas de saneamento básico, fundamentais para a saúde da população, é preciso melhorar o acesso ao atendimento médico. Os postos de saúde mais próximos estão localizados em Vargem Grande, no Tanque ou na Cidade de Deus, o que pode exigir duas viagens de ônibus.

Para melhorar as condições de saúde da população é preciso também oferecer mais opções de esporte e lazer dentro da comunidade, não apenas para crianças, adolescentes e jovens, mas também para os adultos e, especialmente, para os idosos.

Transporte e acesso ao trabalho, ao lazer e aos bens e serviços da cidade

Nas oficinas, foi destacada a necessidade de melhoria nos transportes públicos. Há poucas linhas de transporte coletivo e poucos ônibus, o que dificulta o acesso ao trabalho ou ao comércio, aos bancos e outros serviços nos centros locais em Jacarepaguá, na Barra da Tijuca, na zona sul e no Centro da cidade.

Há também muitos problemas com o intenso trânsito da região, especialmente com relação à travessia em frente à comunidade, na Av. Abelardo Bueno ou na Av. Salvador Allende, onde são comuns os atropelamentos.

Atividades econômicas

Os comerciantes da Vila Autódromo não conseguem regularizar suas atividades, pois a Prefeitura não emite os alvarás definitivos.

Soluções e Projetos

Com base nos resultados das oficinas e dos levantamentos, são os seguintes as soluções e projetos prioritários:

- 1 Construção de uma creche municipal** para atender às crianças da Vila Autódromo. Será destinada uma área para creche comunitária para 45 crianças no projeto de ampliação da sede da Associação de Moradores e Pescadores da Vila Autódromo (AMPVA), mas o atendimento das necessidades existentes exige a construção de creche municipal nas proximidades.
- 2 Reserva de área na nova sede da AMPVA** para diversas atividades a serem definidas pela comunidade — cursos de formação profissional, cursos extra-curriculares e aulas reforço escolar para crianças, adolescentes e jovens, agência de trabalho e emprego; cooperativa etc.
- 3 Inclusão de atividades de educação e lazer** no programa de utilização da quadra da AMPVA.
- 4 Projeto de formação profissional** de jovens e adultos, de acordo com a demanda definida pela comunidade.
- 5 Construção de uma escola municipal** de ensino fundamental nas proximidades da comunidade, de modo a atender aos meninos e meninas da Vila Autódromo que não conseguirem vaga na Escola Municipal Roberto Burle Marx, assim como a outras crianças e adolescentes da região. Possibilidade:

construção de escola municipal dentro da área do projeto do Parque Olímpico, assegurando a integração comunidade-cidade e assegurando um “legado” educacional do Parque.

- 6 **Inclusão da comunidade no programa Estratégia de Saúde da Família (médico de família)**, de modo a facilitar o acesso ao atendimento médico e à medicina preventiva.
- 7 **Ampliação e melhoria da segurança das áreas de lazer existentes**, reservando mais espaço para as crianças e espaço para atividades de outras faixas etárias, como equipamentos de ginástica para a 3ª idade. Para a melhoria da segurança das áreas de lazer infantil e para reduzir a velocidade dos veículos deve ser instalada lombada na Av. Autódromo.
- 8 **Colocação de sinal de trânsito nas Avenidas Salvador Allende e Abelardo Bueno**, em frente à comunidade, além de tachões ou quebra-molas ou portal com fiscalização eletrônica. Alternativa: construção de passarelas.
- 9 **Transferência dos pontos de ônibus na Avenida Abelardo Bueno** para área mais próxima à comunidade.
- 10 **Implantação de ciclovia nas avenidas Salvador Allende e Avenida Abelardo Bueno**, de forma integrada com a malha cicloviária da cidade.
- 11 **Elaboração de estudo sobre o transporte público na região**, com o objetivo de desenhar alternativas para a melhoria da acessibilidade da população da Vila Autódromo ao trabalho, lazer, equipamentos e serviços urbanos.
- 12 **Projeto de regularização das atividades econômicas** realizadas pelos moradores dentro da comunidade.

Implementação

Os custos que correspondem a despesas correntes para construção, manutenção e/ou operação dos equipamentos e serviços municipais (creche, escola e programa de saúde) são aqueles praticados pela Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro. Os demais gastos serão oportunamente detalhados a partir de projetos específicos.

D. PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO CULTURAL E COMUNITÁRIO

Na Vila Autódromo existem poucas áreas de lazer que contemplem as necessidades de todas as faixas etárias. Há apenas um parquinho infantil, em local exposto ao tráfego de automóveis, e uma quadra de futebol da AMPVA, sem cobertura e piso de terra batida, usada por jovens e por eventos comunitários.

A AMPVA conta com espaço reduzido, inadequado para as reuniões e outras atividades que ali acontecem, como o reforço escolar. A ameaça constante de remoção acabou por desestimular os investimentos dos moradores em suas casas, comércios, espaços públicos. Enfim, inibe o investimento na própria comunidade.

Embora a prefeitura tenha tentado usar o argumento da segurança para justificar a remoção, a comunidade da Vila Autódromo é extremamente pacífica, inexistindo qualquer incidência de violência ou drogas. Além disto, a comunidade se caracteriza pela solidariedade e cooperação entre os moradores ao longo de toda a sua história.

Esta história representa um grande e importante acúmulo de experiências comunitárias — de mobilização, de organização, de solidariedade e ajuda mútua. Neste verdadeiro patrimônio comunitário destacam-se: mutirões para limpar as ruas, o canal e a lagoa; criação de mídia comunitária (boletim informativo, blog); festas de rua; formação de um grupo de teatro, reforço escolar, etc.

Muito mais pode e deve ser feito, pois os recursos da comunidade são infinitos.

Soluções e Projetos

- 1 Aproveitamento dos espaços públicos** para realização de atividades culturais como teatro, música e apresentações, potencializando a área de sociabilidade em torno dos botequins, na rua Gilles Vileneuve. Conforme descrito no Programa de Serviços Públicos, serão implantados redutores de velocidade na Avenida Autódromo, reduzindo o risco de acidentes.

Além destas soluções internas à comunidade, numa perspectiva que afirma a integração da comunidade à cidade e aos bairros vizinhos, é parte do PLANO POPULAR DA VILA AUTÓDROMO o acesso público a espaços esportivos instalados na proximidade da Vila, tanto os que resultaram do Jogos Pan-Americanos quanto os que serão deixados, futuramente, pelos Jogos Olímpicos.

- 2 Ampliação da Sede da Associação de Moradores**, de modo a reservar área para a realização de diversas atividades previstas no PLANO POPULAR, tal como apresentado no Programa Habitacional.
- 3 Criação de estratégias de comunicação e mobilização internas** à comunidade, para fortalecer a luta pela permanência e melhoria da comunidade. Estudar as possibilidades de retomar a publicação do boletim semanal, a implantação de uma rádio comunitária e outras atividades de comunicação e informação.
- 4 Estabelecimento de estratégias de comunicação externa**, com informações apropriadas sobre a realidade local, como fazer um facebook em nome da comunidade, alimentar o blog da



Área de encontros e lazer.



Área de encontros e academia da 3ª idade.

comunidade e elaborar faixas de apoio à comunidade, tendo por objetivo recolher o apoio dos movimentos populares, das organizações de defesa dos direitos humanos e dos moradores dos bairros vizinhos.

- 5 **Estudo e discussão de novas formas para ampliar a mobilização dos recursos comunitários existentes**, de modo a revigorar os laços de solidariedade e atender a algumas necessidades, como por exemplo: coleta seletiva de lixo, limpeza da lagoa, peças de teatro com as crianças e jovens sobre a história da comunidade para serem apresentadas tanto internamente à Vila Autódromo quanto em esquetes no sinal da Avenida Abelardo Bueno, exposições de fotos sobre o histórico da luta da comunidade.

Implementação

Parte das atividades previstas não dependem de investimentos monetários, mas do compromisso da população de Vila Autódromo. Os gastos do Programa de Desenvolvimento Cultural e Comunitário serão oportunamente detalhados a partir de projetos específicos produzidos pela comunidade.

Ficha técnica

Plano elaborado por:

AMPVA — Associação de Moradores e Pescadores da Vila Autódromo Moradores e comunidades da Vila Autódromo

Presidente: Altair Guimarães

Moradores: Albertina de Souza, Alcides Faustino Gomes, Aldemar Guimarães, Alessandra C. F. de Oliveira, Ana Cristina Lourene, Andresa Ferreira, Angelita Fernandes, Antonio Rosime, Berenice Cezaria da Silva, Carlos Martins, Chalone Paula dos Santos, Custodio, Dalva C. de Oliveira, Daniel de Aguiar Resende, Denise Costa dos Santos, Eliane S. de Oliveira, Elias da Silva Serafim, Elze, Emerson Claudio Nascimento dos Santos, F. E. de Andrade, Fabrícia Hauck Merdy, Franuelle R. Oliveira das Neves, Fredson Oliveira Silva Filho, Geraldo Batista, Giando de Santana, Hernando Saenz, Inalva Mendes Brito, Iolanda Sousa Ferreira, Irene Maria dos Santos, Irene Vieira da Silva, J. Guimarães, Jackeline de Almeida Sampaio, Jairo da Silva, Janaína de Oliveira Reis, Jandine Fukunato, Jane Nascimento de Oliveira, Jefferson E. Ferreira, Jo Guimarães, Joaneli P. da Costa, João da Silva, Joaquim Nascimento de Abreu, Jorge Candido Dias, Jorge Costa, José da Silva, José Penteadado, José Vitorino da Silva, Jurezinha B. da Silva, Kelly Azevedo da Silva, Luciane Costa Coelho, Lucineide N. Silva, Luiz da Silva, Luiz M., Lindalva dos Santos Lima, Marcelle Lyra, Márcia da Costa, Marcílio Ferreira da Costa, Marcionil Ferreira da Costa, Maria Alves dos Santos, Maria Aparecida Cardoso, Maria Aparecida Carneiro da Silva, Maria da Penha Macedo, Maria das Graças da Silva, Maria do M., Maria Helena Feitosa da Silva, Maria Oliveira, Mônica Leramaz, Nivaldo Ribeiro da Silva, Paula Verônica P. Carvalho, Paulo Garcia, Paulo Roberto, Pedro Paulo Franklin, Pérola Luz, Renan Reis do Carvalho, Rita de Fatima, Ronaldo, Samuel Flores, Sebastião, Severino, Simone Silva de Azevedo, Sydemar Lourenço Neto, Sylvio Carlos Montenegro Branco, Tânia Alves, Tereza da Silva, Terezinha Martins, Thiago Pinto, Valeria Alves, Valmeri Barbosa dos Santos, Valter Gonçalves

Assessoria e apoio:

NEPLAC/ETTERN/IPPUR/UFRJ — Núcleo Experimental de Planejamento Conflitual do Laboratório Estado, Trabalho, Território e Natureza do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional da Universidade Federal do Rio de Janeiro

Coordenação: Carlos Vainer

NEPHU/UFF — Núcleo de Estudos e Projetos Habitacionais e Urbanos da Universidade Federal Fluminense
Coordenação: Regina Bienenstein

Equipe Integrante do Plano

Alice Vainer, Amanda Nesi, Breno Câmara, Bruna Guterman, Camila Saraiva, Camilla Lobino, Carla Hirt, Cinthia Dimas, Fabrício Leal de Oliveira, Fernanda Podzwato, Fernanda Sanchez, Giselle Tanaka, Glauco Bienenstein, Guilherme Xavier, Igor Matela, Irene Mello, Isabella Rocha, Ivan Zanata, Jackeline Sampaio, Julia Cantarino, Juliana Pereira, Juliana Peres, Leonardo Fontainha , Lilian Romain, Luana Souza, Luana Peixoto, Lucia Capanema, Manon Kleynjans , Marta Arce, Matheus Vargas, Micaela Costa, Mirella Furtado, Natália Oliveira, Natalia Vasconcellos, Nelma Gusmão, Pedro Novais, Raama Bárbara Crevelande, Regina Valadão, Thiago Costa Amorim, Tiago Bastos

**VIVA A VILA
AUTÓDROMO**



RIO SEM REMOÇÕES